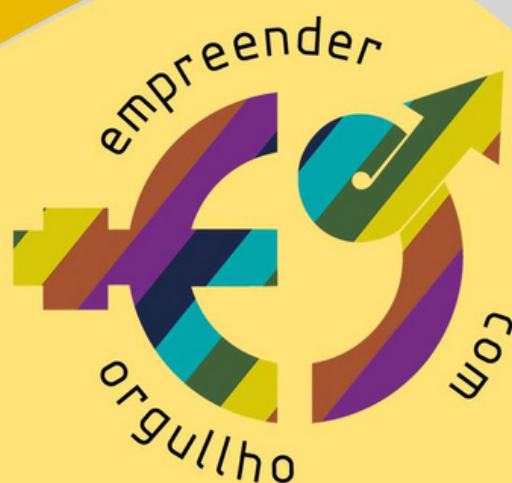




Nhonguistas e Criativos:

**Práticas de negócios e segurança para jovens LGBT
na Área Metropolitana de Maputo**

Anésio Manhiça, Delfina Lázaro Mateus e Estevão Zeco



Setembro, 2024

Os movimentos LGBT em África se ancoram nas ODS 5, 8, 10 e na promessa das Nações Unidas de “Não deixar Ninguém para Trás”, para desenvolver intervenções baseadas na abordagem económica (Poku, Esom, and Armstrong 2017; Badgett 2022). Dentre as limitadas iniciativas emergentes, se pode destacar: *PLUS e QBusiness Academy*, na África do Sul; *Empreender Com Orgulho*, em Moçambique e o *Free to be Me* em 14 países africanos.

A literatura sobre a dinâmica económica das pessoas LGBT em África tem sido marcada por três principais abordagens. A primeira, analisa a relação entre a homofobia e a economia, e mostram que a homofobia potencializa as desigualdades sociais e económicas e a redução de ganhos económicos do país (Pimentel 2017; Nyeck et al. 2019; Open for Bussiness 2021; Muthoni 2022). A segunda, foca-se nas experiências de pessoas LGBT no espaço de trabalho formal, evidenciando situações de discriminação, assédio, violência, medo, levando algumas dessas pessoas a demitirem-se para evitar essas situações (Sibande and Gobind 2024; Sousa 2022,2023; Mucapa 2024). E a terceira tendência coloca ênfase no trabalho do sexo associado ao consumo de drogas, olhando sob ponto de vista dos riscos e perigos que estas práticas podem colocar as pessoas LGBT (Semá Baltazar et al.

Em Moçambique, desde 2005 notabiliza-se políticas e acções do governo visando promover negócios, auto-emprego e a redução da desigualdade económica e social entre os jovens (Guebuza 2004; Brito 2009; Chichava 2009). No entanto, essas acções têm pouco potencial de alcance de resultados positivos entre os jovens que compõem os grupos minoritários como os LGBT e PcD, uma vez que as implementações das mesmas não consideram as experiências e desafios desses grupos (Manhiça, Mateus e Zeco 2024). Por outro lado, em 2023 as Organizações da Sociedade Civil e o Sector Privado apoiado pela cooperação internacional, começam a desenvolver acções esporádicas, sob a retórica da promoção do empoderamento económico LGBT.

Neste contexto, entre os meses de Abril a Agosto de 2024, administramos 148 inquéritos, 10 entrevista semi-estruturada e 2 grupos focais na Área Metropolitana de Maputo.

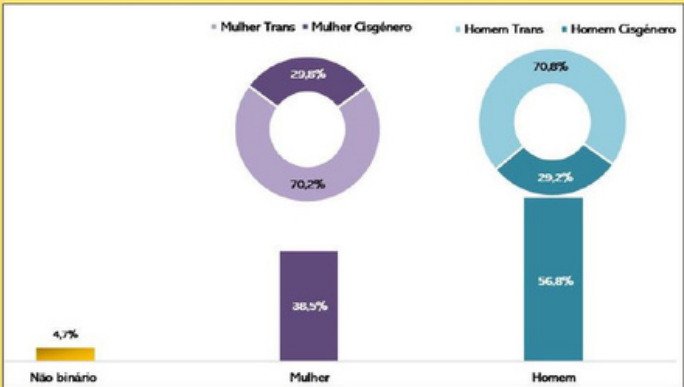


Fig.1. Distribuição dos participantes da pesquisa por identidade de gênero.

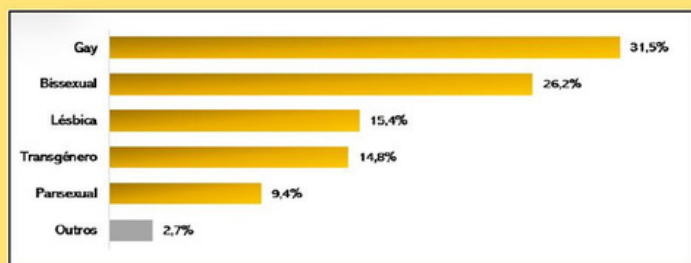


Fig.2. Distribuição dos participantes da pesquisa por SOGIE.

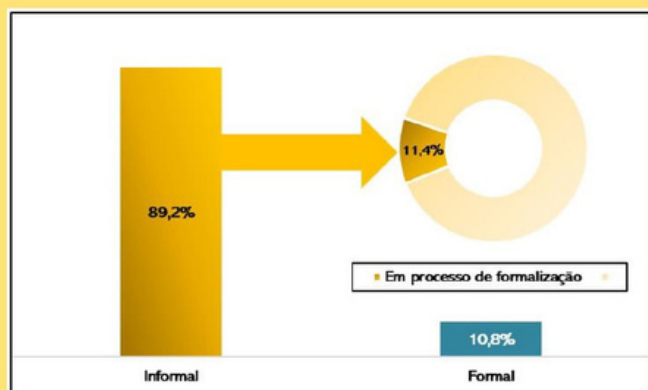


Fig.3. Distribuição dos participantes da pesquisa por situação legal do seu negócio

Inspirado em estudos sobre “entrepreneur-brokers” em África (Bierschenk and Muñoz 2021; Cissokho 2021; Vampo 2021; Manhiça 2021) , mostramos que as barreiras econômicas estruturais da economia moçambicana, juntamente com a homofobia e a transfobia que afectam parte das pessoas LGBT, resultam no surgimento de 2 perfis predominantes de fazedores de negócios. O primeiro perfil que se subdivide em dois: *nhonguistas*, que actuam como intermediários de produtos e serviços, utilizando as redes sociais para promover e divulgar esses itens para sua rede de contatos, recebendo uma comissão pelas vendas; e *nhonguistas* que, ao implementar ou trabalhar em projectos nas OSC e sector privado, usam essa posição para facilitar a aquisição de bens ou contratação de profissionais de sua rede de afinidade em troca de uma comissão.

Por outro lado, temos o segundo perfil que são os fazedores de negócio que concentram-se no sector criativo respondendo a um imaginário colectivo de que este sector é o espaço profissional legítimo para pessoas LGBT.

“Eu sou *Nhonguista*, não tenho área fixa de empreendedorismo. Se alguém quer carro, eu arranjo (...) Muitos pensam que por ser LGBT, nós não sabemos fazer as coisas. Então isso me motiva a empreender (...) eu vendo viaturas, na altura, usávamos OLX (plataforma digital de venda). Era normal eu vender 5 viaturas no mesmo dia. Mas quando aboliram OLX, por conta das burlas (fraudes). Usei Facebook, mas lá as pessoas ficam com dúvidas. Através de OLX consegui ganhar confiança de vários clientes. Consegui ganhar clientes. Que até hoje tenho, e uso whatsapp” (Lésbica, comerciante digital de produtos diversos, Junho 2024).

As *nhongas* realizadas com o uso de recursos digitais e a ênfase no sector criativo têm mostrado sua importância na criação de espaços profissionais mais seguros para pessoas LGBT. A internet, ao reduzir o contacto directo entre o vendedor e o comprador, oferece um ambiente mais protegido e diminui o risco de violência. Também, o sector criativo se destaca por proporcionar maior liberdade para que as pessoas LGBT expressem abertamente sua identidade de gênero e orientação sexual, tornando-o um espaço particularmente atractivo e seguro para esses profissionais.

“Eu sou estilista e ser gay fortalece o meu trabalho. As pessoas têm mais confiança nos meus gostos, minhas sugestões. As clientes ficam à vontade até para se despir ao meu lado. Para aumentar esta confiança, quando estou no atelier realço um pouco mais os meus tiques femininos” (Gay, estilista, Junho 2024)

Autores

Anésio Manhiça

Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Paris 8, possui mais de 9 anos de experiência na realização de pesquisas qualitativas relacionadas à juventude, participação política e desenvolvimento do sector privado. Coordena as iniciativas juvenis Empreender Com Orgulho, #GeraçãoSolução e é membro fundador e Director Executivo da ONG INCLUSÃO

Delfina Lázaro Mateus

PhD em Arquivos, Bibliotecas e Documentação no Entorno Digital pela Universidad Carlos III de Madrid, com 8 anos de experiência em pesquisa e consultoria nas áreas de políticas educativas, desenvolvimento social, gestão da informação, juventude, gênero, emprego e inclusão digital. Desde 2023, actua como pesquisadora no projeto "Empreender com Orgulho" e é cofundadora e coordenadora do Departamento de Gênero e Diversidade da ONG INCLUSÃO.

Estevão Zeco

Mestre em Estatística pela Universidade de Brasília, e especializado em Ciência de Dados pela Data Science Academy. É pesquisador na Fundação de Empreendimentos Científicos e Tecnológicos (Finatec) e no projecto Empreender Com orgulho